



Caso de Estudo: organização interna do Programa de Educação Tutorial (PET) Gestão Social da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)



¹Ana Gabriele Santiago, ²Kátia Layane Moura de Lima, ³Lucas Nogueira, ⁴Elisabete Stradiotto
^{1,2,3}Alunos do Curso de Administração – ⁴Orientadora – Curso de Administração, UFERSA

Introdução

Este estudo questiona em que medida o grupo PET Gestão Social da UFERSA consegue desenvolver processos de auto organização que permitam que suas atividades tenham continuidade e efetividade. Segundo Beal, Bohlen e Raudabaugh (1972), a maioria dos grupos tem dificuldade em fazer com que os membros participem ativamente e objetivamente. Isto se dá, muitas vezes, em razão da falta de um conhecimento claro e de concordância sobre os propósitos do grupo; ou da impossibilidade de perceber como todas as atividades se congregam, realmente, para a consecução dos objetivos fixados. Fazendo-se então relevante o presente estudo que tem como objetivo analisar a dinâmica de organização interna do grupo PET.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa documental, de cunho descritivo. Foram analisadas 40 atas de registro das reuniões semanais do grupo do ano de 2016, para, assim, perceber a dinâmica de organização das atividades desenvolvidas, foram analisados quesitos como frequência dos petianos as reuniões, assuntos mais abordados, assuntos mais postergados, entre outros, que foram calculados a partir da média aritmética simples.

Resultados e Discussão

Os dados revelam que a frequência anual dos integrantes foi de 73,71%, calculada a partir da média aritmética simples, indicando que o grupo permanece relativamente coeso. As reuniões do PET Gestão Social são registradas em atas que ao seu final trazem um planejamento de atividades com prazos e responsáveis. O levantamento dos assuntos demonstra que oficinas, pesquisas e grupos de estudo são frequentes em 79,5% das atas.

Por outro lado, produção de artigos e análises de pesquisas são recorrentemente reagendados, demonstrando uma dificuldade do grupo em concluir tais atividades e certa fragilidade no desenvolvimento da dimensão da pesquisa. O CineADM também figura entre as atividades não realizadas, em decorrência da dificuldade em encontrar um horário compatível para este evento considerando o perfil do aluno do curso noturno. Já reunião de planejamento, recepção de calouros, pesquisas, tutoria, grupos de estudo e tabulações são os assuntos tratados de forma mais eficaz, pois aparecem como concluídos sem constantes reagendamentos.

As atas não revelam a existência de um controle dos resultados obtidos do ponto de vista qualitativo e tampouco um acompanhamento da participação dos membros do grupo nas atividades desenvolvidas. Os registros de reuniões apenas não são suficientes para mensurar os resultados das atividades desenvolvidas.

Metodologias como discussão dos relatórios de viagem, análises de participação anual e envolvimento dos petianos nas atividades desenvolvidas e retornar as comunidades onde foram ministradas oficinas para analisar o aproveitamento dessas atividades pelos participantes, podem ser adotados pelo grupo para atenuar as problemáticas enfrentadas.

Referências

BEAL, George M.; BOHLEN, Joe M.; RAUDABAUGH, J. Neil. *Liderança e dinâmica de grupo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972. 287 p.

Apoio:

